

# CICATRIZAÇÃO DE FERIDA POR LAMBEDURA EM GATO COM FOTOTERAPIA – RELATO DE CASO

*Jennifer Hummel<sup>1</sup>; Iadra Rubbo<sup>2</sup>; e Gustavo Vicente<sup>3</sup>*

*Professora do centro de treinamento Mundo a Parte, especialista em Fisioterapia, Acupuntura e Neurologia Veterinária – Porto Alegre/RS/Brasil. Autor para correspondência: jennifer@mundoaparte.com.br;*

*Profissional autônomo especialista em Fisioterapia Veterinária – Bento Gonçalves/RS/Brasil;*

*Professor do centro de treinamento Mundo a Parte, especialista em Ortopedia e Neurocirurgia Veterinária – Porto Alegre/RS/Brasil. Autor para correspondência: gustavo@mundoaparte.com.br.*

Foi atendido na Unidade Mundo à Parte de Bento Gonçalves (RS) em março de 2018, um felino, SRD, macho, castrado, com 1 ano e meio de idade, com histórico de fratura de Salter na tíbia esquerda estabilizada cirurgicamente através da colocação de pinos. O paciente mesmo fazendo uso do colar elisabetano, conseguiu fazer a deiscência de pontos por lambedura, deixando os pinos expostos, motivo pelo qual optou-se pela retirada dos mesmos. No manejo domiciliar, o felino continuava lambendo a lesão, então foi internado para manejo da ferida, realizando-se a cicatrização por segunda intenção. Realizou-se a limpeza da lesão com solução fisiológica e pomada cicatrizante durante 5 dias, sem efeito significativo de redução e cicatrização. Tratando-se de um felino jovem, com grau de atividade elevado, optou-se por acelerar o processo através da aplicação da fototerapia pulsada, com o equipamento da marca VetHealth® modelo Photum, contendo placas de LEDs de 940nm e 625nm de comprimento de onda, dispostos em forma paralela e intercalados (Figura 1). A terapia escolhida respeitou como protocolo os seguintes parâmetros: (1) frequência de 5000Hz, (2) intensidade 4, (3) tempo de aplicação 10 minutos, e (4) dose 3 Joules/cm<sup>2</sup>. No período de intervalo entre as aplicações, a limpeza da ferida foi realizada apenas com solução fisiológica, sem o uso de pomada cicatrizante, pois o felino não permitiu mais o uso desta.

No dia 21 de março, primeiro dia de aplicação da fototerapia, a lesão (Figura 1) apresentava bordos espessados, com extensa exposição de tecido muscular, com pequenos pontos de fibrose no centro da lesão e área purulenta e levemente necrótica no bordo distal, medindo 4 cm. No dia 24 de março, a segunda sessão demonstrou uma diminuição significativa de 50% da extensão da lesão, com aproximação significativa dos bordos em toda a extensão, ausência de focos fibróticos e necróticos, livre de contaminação bacteriana e aspecto saudável da musculatura.

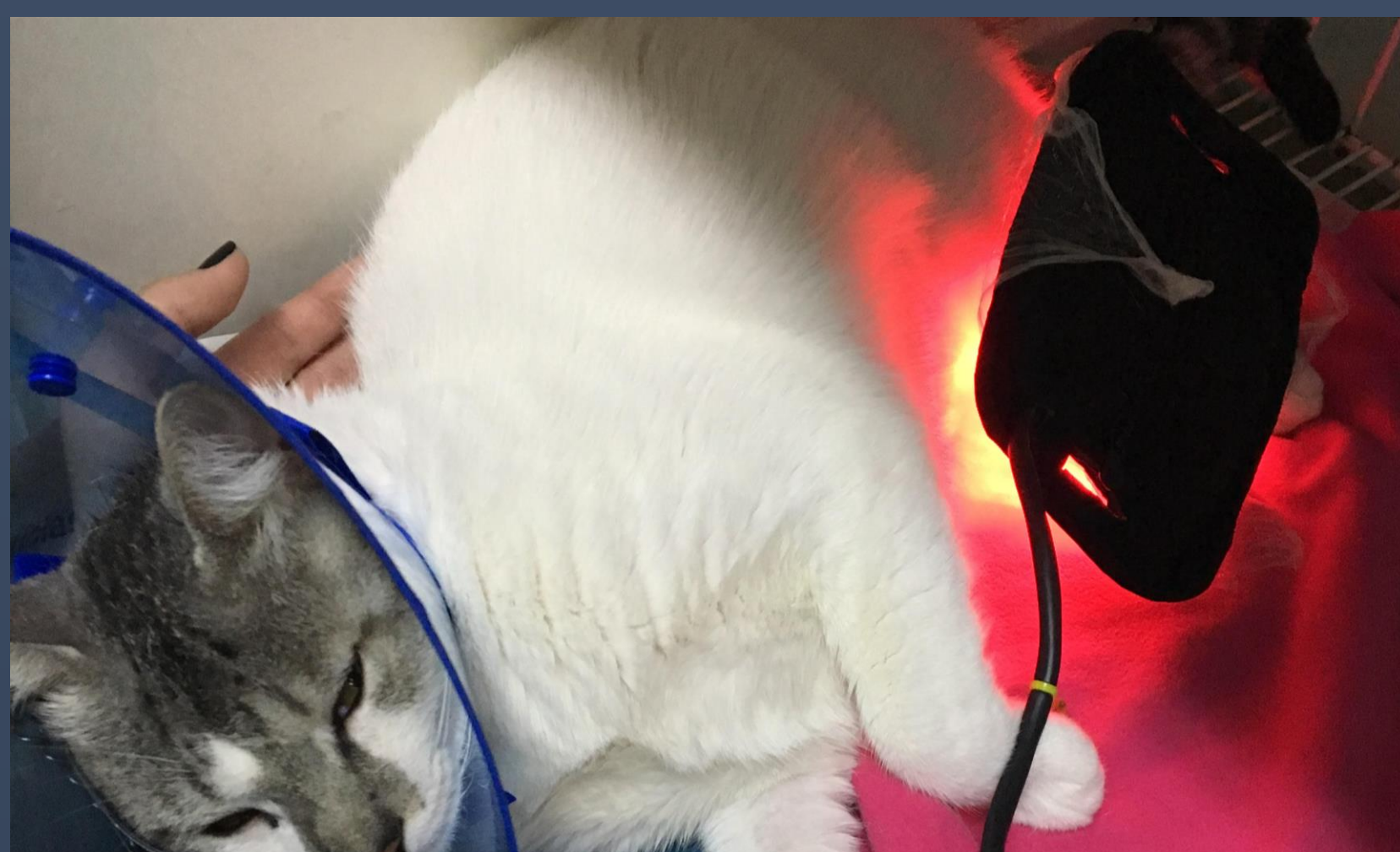


Figura 1: Felino SRD macho durante a sessão de fototerapia com LEDs do equipamento Photum da VetHealth®.

No dia 26 de março, na terceira sessão, a lesão teve uma redução de 70%, não apresentando mais bordos granulomatosos e contendo no centro apenas uma pequena abertura com músculo saudável exposto. Na quarta sessão, no dia 28 de março, percebeu-se apenas uma crosta de cicatriz, com o tecido circulante com aspecto normal, sem rubor, totalizando apenas 0,7 cm de diâmetro. A última sessão foi realizada no dia 3 de abril, a lesão já não apresentava crosta cicatricial e estava reduzida à 98% do tamanho original.



Figura 1: Evolução na cicatrização de ferida de deiscência por lambedura em felino, sendo A o aspecto da ferida no primeiro dia de aplicação da fototerapia e D alta do paciente 13 dias após.

O estudo da fototerapia está bastante elucidado no meio acadêmico e científico no que tange à cicatrização de feridas. O seu efeito na célula estimula a multiplicação celular principalmente para os LEDs com comprimentos de onda entre 600 e 1200nm. Na maior parte dos estudos relata-se que a oscilação da emissão lumínica possui melhor atividade na célula, razão pela qual escolhe-se a frequência como parâmetro durante a aplicação terapêutica. Quanto a dose, apresenta-se variável nos relatos de casos e estudos, mas para o tratamento de feridas o uso entre 1 e 3 J/cm<sup>2</sup> é o mais indicado.

Conclui-se com este relato que, com a correta seleção dos parâmetros utilizados no equipamento de fototerapia, a cicatrização de feridas de segunda intenção possui uma taxa acelerada no reparo quando comparada à limpeza e uso de pomadas cicatrizantes como única forma de tratamento.

Palavras-chave: fototerapia, reparo de lesões, cicatrização de feridas, cicatrização acelerada de tecidos.